

JÜRGEN WOLTER E A REVISTA GOLTDAMMER'S ARCHIV FÜR STRAFRECHT – UMA CARTA ABERTA

Luís GRECO*

Querido Jürgen,

o fascículo de dezembro de 2021 encerrou o seu período como redator-chefe de Goldammer's Archiv (GA), a mais antiga revista de direito penal alemã (fundada em 1854), que desde 2002 estava entregue a suas mãos (e às de seu amigo Wilfried Küper, recentemente falecido). Na qualidade de ex-Colaborador Permanente da revista que não só eu, como boa parte dos Colaboradores Permanentes (que se manifestam em suas respectivas cartas abertas) e também o público especializado entendiam, de certo modo, como a sua revista, gostaria de manifestar publicamente e diante de um fórum internacional a minha gratidão pelo que você fez, não apenas por mim, e sim pela ideia, que eu também subscrevo, de uma ciência universal do direito penal.

Cada fascículo de seu GA ostentava a sua *marca artesanal*: o imaculado e minucioso trabalho de editoração e correção, que fazia que cada artigo viesse publicado em sua versão mais perfeita, o que era fruto de horas de trabalho personalíssimo, que você jamais se permitiu delegar.

GA era, sob a sua direção, verdadeira *obra de arte*, manifestação de equilíbrio, em todas as dimensões. A aceitação de artigos guiava-se apenas pela qualidade, e nunca segundo externalidades como títulos, razão pela qual GA sempre se mostrou receptivo mesmo para trabalhos de meros doutorandos ou de estrangeiros (ao que já voltarei); decisões pelas quais você sempre assumiu inteira responsabilidade, que você jamais se preocupou em renunciar em favor do procedimento supostamente superior, porque americanizado, do chamado blind-review, que aliena o redator-chefe de sua principal tarefa. A mesma responsabilidade, recordo, que você não hesitava em exercer ao tomar a iniciativa para a obtenção de bons artigos, convidando autores os mais diversos a escrevê-los; ao recutar, ao largo desses vinte anos, a equipe dos Colaboradores Permanentes; ao conceber cada fascículo atentando ao ponto de equilíbrio entre o eterno e o atual, o teórico e o prático.

* Professor Catedrático da Universidade Humboldt, de Berlin.

Só lhe foi possível realizar esse admirável feito porque, para você, GA nunca foi mero trabalho, e sim legado. As energias que outros canalizam no sentido das próprias publicações, de ganhar dinheiro na iniciativa privada ou mesmo do ócio, você as dedicou à ciência do direito penal – fiel ao espírito de uma cadeia de antecessores mais que secular, que remonta ao fundador, que é quem empresta o nome à revista. Foi sob a sua batuta que GA abriu-se para os jovens cientistas ainda não doutores – uma vez que títulos nem garantem, nem substituem a qualidade – bem como para cientistas estrangeiro, que você, de forma pioneira, integrou aos quadros dos Colaboradores Permanentes. Você transformou a mais antiga e tradicional revista de direito penal alemã no fórum de uma ciência que discute internacionalmente, em que estrangeiros debatem em condições de igualdade com alemães, e não ficam relegados a narrar curiosidades sobre o próprio país. Você fez de GA um espelho daquilo que a ciência do direito penal alemã ainda não é, mas tem de almejar ser, que a representa em suas principais qualidades, que são aquelas que tantos estrangeiros, entre os quais ainda me incluo, tamanhamente admiramos – uma ciência de iguais, que se interessa apenas por argumentos, e não por pessoas. E isso sempre em língua alemã, uma vez que é essa a língua que mantém a conexão com a mais rica tradição de ideias sobre a pena e o direito que dela cuida jamais desenvolvida.

Um legado vive, enquanto ele expressa amor e dedicação incondicionais, isto é, que prestados sem qualquer expectativa, nem mesmo de gratidão, e que justamente por isso merecem que sejamos todos gratos. Enfim: O GA dos últimos 20 anos foi um projeto de uma ciência do direito penal em que eu acredito, em que você me fez acreditar. A sua saída da revista me entristece. Mas, ainda que você a deixe, o seu legado fica. Obrigado.